



Universidade Estadual de Campinas

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Aluna: Giovanna Maia Tavares de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Dalcanale Meneses

ANÁLISE ICONOGRÁFICA: A ERÓTICA DE UTAGAWA KUNISADA NA OBRA “(SHUNKA SHŪTŌ) SHIKI NO NAGAME

Introdução

Dentre as diversas produções artísticas do Japão do período Edo (1603-1868) – como a poesia, literatura, teatro *kabuki* e música – são lembradas as artes conhecidas como *ukiyo-e*, traduzido como “as imagens do mundo flutuante”. Caracterizadas pelas estampas xilográficas e pinturas, representavam principalmente narrativas folclóricas, locais famosos de cidades e províncias, guerreiros heroicos, flora e fauna, atores e cenas de teatro, belas mulheres e belos garotos e havendo, também, uma concentração na temática erótica. Esta última, conhecida posteriormente como *shunga*, as “imagens da primavera”, eram produzidas normalmente pelas técnicas da xilogravura e da pintura, retratando cenas em que a atividade sexual se faz presente de forma explícita ou implícita, e envolvendo práticas hetero ou homossexuais de jovens e adultos.

Tais gravuras frequentemente faziam referências a elementos tidos como clássicos dentro da cultura japonesa, em adaptações de narrativas e poemas canônicos para criar uma ambientação visual neste gênero de arte erótica. Dentre esses elementos clássicos, nota-se uma constante representação a respeito das mudanças sazonais em exaltações às quatro estações – esta, por sua vez, desenvolvida principalmente pela cultura de corte do período Heian (794-1185).

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende analisar oito estampas de Utagawa Kunisada (1786-1865) da obra “(Shunka Shūtō) Shiki no Nagame”, produzidas entre 1827 e 1829. Por meio de uma análise iconográfica aliada à bibliografia sobre o tema, pretende-se investigar a erótica de Kunisada, levando em consideração os esforços em se exprimir a ambientação visual centrada nas mudanças sazonais, e ainda se atentando para elementos, cenários e recursos recorrentes em obras do gênero.

Metodologia

A pesquisa teve como base metodológica a análise iconográfica de uma seleção de estampas do livro ilustrado de Kunisada aliadas a uma bibliografia sobre os temas envolvendo teoria de arte, arte japonesa,

história do Japão, biografia de Utagawa Kunisada e, sobretudo, sobre os gêneros *ukiyo-e* e *shunga*. Foram selecionadas oito estampas dos livros “(Shunka Shūtō) Shiki no Nagame”, produzidas entre 1827 e 1829 em quatro volumes, disponibilizados integralmente pelo acervo online do British Museum¹. A análise se pautou em dissecar a narrativa visual das estampas, atentando-se para as cenas, composição, agentes e ambientação representados; investigar a utilização de elementos, cenários e ideias recorrentemente expressadas na erótica japonesa; e, sobretudo, investigar os esforços do pintor na ambientação sazonal, já que este se exprime como um dos principais eixos dos livros, bem como suas notáveis referências a este elemento tido como clássico na cultura japonesa.

Resultados e discussão

Primordialmente, fez-se necessário um aprofundamento a respeito das gravuras eróticas japonesas. Num primeiro contato com as “imagens da primavera” em sua ampla variedade de formas, cenários, agentes e contextos, há o perigo da interpretação de que essas imagens serviam apenas como objetos de uso para homens lascivos. No entanto, como aponta Hayakawa, é consolidado que suas utilizações incluíam a crença popular de que tais gravuras teriam “[...] poderes espirituais de afastar incêndios, manter os guerreiros em segurança nas batalhas, aumentar a fertilidade, e eram considerados importantes como um elemento auspicioso de enxoval de noiva”². Além disso, o público incluía homens e mulheres, “jovens e adultos, independente de status ou localização, e incluía cidadãos e agricultores, assim como intelectuais de primeira classe, e poderosos *daimios*”³. É notável ainda pontuar que a grande maioria dos (hoje) renomados pintores de *ukiyo-e* produziram erótica em algum momento de suas vidas, sendo um gênero comum ao cenário artístico popular do período e pouco lembrado quando comparado com outras produções de *ukiyo-e*.

Outro ponto notável sobre as estampas *shunga* diz respeito ao foco da cena representada e aos efeitos que isto causa na proporção dos corpos humanos. Por serem cenas de cunho erótico, contendo muitas vezes imagens altamente explícitas dos órgãos sexuais, é notável que o foco da cena seja direcionado para essa parte específica do corpo. Por essa razão, é visível que estes estejam representados numa proporção maior em comparação com a realidade – aqui, tanto no caso feminino como no masculino – e, além disso, com um elevado grau de detalhamento, a ser percebido pela própria fisionomia dos órgãos e de seu entorno. Como aponta Hayakawa, esse recurso indica a intenção do artista em direcionar o foco e colocar em evidência a atividade

¹ Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/collection/search?title=%28Shunka%20shuto%29%20Shiki%20no%20nagame%20%28%E6%98%A5%E5%A4%8F%E7%A7%8B%E5%86%AC%29%20%E8%89%B2%E3%81%AE%E8%A9%A0>. Acesso em 06 de outubro de 2020.

² HAYAKAWA, Monta; GERSTLE C. Andrew. Who Were the Audiences for 'Shunga'? Japan Review, Kyoto, n. 26, p. 19. Tradução própria.

³ *Ibid*, p. 17. Tradução própria.

sexual⁴; nota-se ainda que, como importantes elementos na erótica, os rostos e suas expressões também são colocados em evidência.

Por fim, faz-se necessário abordar a questão da utilização de elementos clássicos da cultura japonesa em referências ou até mesmo paródias para as cenas eróticas, como forma dos artistas inovarem nas suas obras⁵. Dentre tais elementos clássicos, é possível notar a exaltação das quatro estações, sobretudo em obras da literatura e poesia; tal exaltação se consolidou durante o período Heian (794-1185), no qual confere-se o florescimento de produções artísticas ligadas à corte imperial que consolidariam o ideal “clássico” na memória japonesa. Principalmente presente na literatura, como nos cânones *Os Contos de Ise* e *Narrativas de Genji*, “a progressão das estações do ano e sua apreciação passam a constituir temas ou enredos, como um perfeito entrelaçamento entre os fatos e o pano de fundo, tendo como eixo as estações”⁶ e aparecem de diversas formas, como títulos de capítulos, mudanças climáticas que acompanham o estado de espírito dos personagens, dentre outros.

Partindo para a análise das estampas⁷, as duas estampas selecionadas do volume *Haru*⁸ trazem notáveis elementos de referência à estação da primavera. Ambas trazem a consagrada representação sazonal com a presença das flores e brotos, aqui nos jardins internos da arquitetura japonesa. Na primeira estampa se faz presente ainda a notável cerejeira, verificada extensamente em exaltações na cultura japonesa sobretudo pela prática de observar seu florescimento, que, por sua vez, “iniciou já no período Nara [710-794] nos círculos aristocráticos, gradualmente se espalhando para uma sociedade plebeia no período Muromachi [1336-1573], e se tornou uma parte integral da vida urbana no período Edo”⁹.

Apesar de distintas, estampas selecionadas do volume *Natsu*¹⁰ trazem significativas as representações do verão. A primeira traz um elemento marcante da estação, a forte pancada de chuva, que preenche toda a

⁴ HAYAKAWA, Monta. *Shunga: ten questions and answers*. Kyoto: International Research Center for Japanese Studies, 2013, p. 49.

⁵ *Ibid*, p. 103.

⁶ FUKUDA, Hiaieichi. As estações do ano e sua concepção na literatura japonesa. *Estudos Japoneses*. São Paulo, n. 15, 1995, p. 37.

⁷ Comentários mais extensos a respeito do vestuário, penteado, ornamentos, estampas dos tecidos, móveis e apetrechos foram suprimidos a fim de respeitar o espaço permitido para esta exposição. Esses, no entanto, podem ser vistos em ALMEIDA, G. A erótica de Utagawa Kunisada e a cultura das quatro estações. *Epígrafe*, v. 9, n. 1, p. 289-317, 2020

⁸ Disponíveis em:

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2014_10/12_20/1d5a51dd_41d7_4190_bea3_a3c201570779/mid_00761792_001.jpg e

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2014_10/12_20/c2aec1b0_c880_4db6_be83_a3c201565b8e/mid_00761697_001.jpg. Acesso em 06 de outubro de 2020.

⁹ SHIRANE, Haruo. *Japan and the Culture of the Four Seasons: Nature, Literature and the Arts*. Nova York: Columbia University Press, 2012, p. 213

¹⁰ Disponíveis em:

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2018_5/29_17/595e74ac_b416_4d06_a640_a8ef011d0b35/mid_BM_JIB0690_2_06.jpg e

gravura criando uma “uma dinâmica poderosa criada pelo cruzamento das linhas verticais e diagonais da composição”¹¹. Já na segunda estampa, representando uma situação habitual do verão, um casal se utiliza de uma tela de mosquitos, incenso, abanadores e lenços a fim de amenizar o desconforto causado pelas altas temperaturas.

Para as estampas selecionadas para o volume *Aki*¹², a representação outonal é expressa pela presença da grande lua cheia de outono, que preenche um espaço considerável do céu das duas estampas. Na segunda estampa, é possível verificar ainda o grande marco da estação, com o início da transição da folhagem verde das árvores para os tons de vermelho, amarelo e marrom, o *kōyō*, neste caso do bordô japonês. Na primeira estampa, se fazem presentes alguns elementos que podem ser verificados na erótica japonesa: a começar pela prática sexual em espaços ou momentos não propícios, que as levam a serem caracterizadas como *kiwadoi*¹³, em tradução literal, “arriscado”, “perigoso”, “sugestivo”. Além disso, para essa estampa, a definição do sexo da figura feminina se torna incerta já que órgão sexual não se mostra explícito, e a figura possui uma maquiagem avermelhada na região dos olhos que sugere se tratar da maquiagem de atores de *kabuki* que, no período, eram exclusivamente homens. Dessa forma, pode-se pontuar a possibilidade de que este enigma seja intencional. Nesse sentido, a aliança com a parte textual dos livros seria de extremo proveito.

Por fim, nas estampas selecionadas de *Fuyu*¹⁴, a representação do inverno pode ser vista de formas distintas pelos ambientes da cena. A primeira estampa, o ambiente externo se encontra preenchido – com exceção das roupas do casal, que ficam realçadas em meio a alvura da imagem – por tons claros que contribuem para a expressão da mais fria estação do ano. A neve, acumulada em todos os elementos da imagem, também é expressa pelos pequenos pontos brancos que preenchem o fundo da cena. Já na segunda estampa, representação invernal se faz presente pela ameixeira branca, flor da estação, mas sobretudo pela utilização de uma *kotatsu*. Nessa estampa, é possível verificar ainda outro elemento recorrente na erótica japonesa, que diz respeito a cenas que possuem um notável caráter cômico – razão pela qual tais gravuras ainda eram conhecidas

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2018_5/29_17/11d40e11_ad24_4440_8fa1_a8ef011d1d7d/mid_BM_JIB0690_2_07.jpg. Acesso em 06 de outubro de 2020.

¹¹ BUCKLAND, Rosina. Shunga: Erotic Art in Japan. Nova York: The Overlook Press, 2013, p. 148

¹² Disponíveis em:

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2018_5/29_17/f830d2b2_b1e7_4be1_952c_a8ef011de958/mid_BM_JIB0690_3_09.jpg e

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2018_5/29_17/8c02b210_c892_44a8_98e9_a8ef011e3af3/mid_BM_JIB0690_3_17.jpg. Acesso em 06 de outubro de 2020.

¹³ BUCKLAND, *Op. cit.*, p. 42.

¹⁴ Disponíveis em:

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2018_5/29_17/f1faad7f_ab17_4253_bccb_a8ef011ec903/mid_BM_JIB0690_4_10.jpg e

https://media.britishmuseum.org/media/Repository/Documents/2018_5/29_17/05778df4_c736_487b_b332_a8ef011ee27a/mid_BM_JIB0690_4_12.jpg. Acesso em 06 de outubro de 2020.

como *warai-e*¹⁵, ou “imagens do riso”. O caráter cômico da cena se dá pelo fato de existir um terceiro homem, que se encontra adormecido e, por consequência, sem ciência da execução da atividade sexual do casal, literalmente, por baixo dos panos.

Conclusão

Tendo em vista que um dos principais objetivos da pesquisa foi colocar em evidência a utilização um elemento tido como clássico na cultura japonesa, neste caso a representação a respeito das mudanças sazonais em exaltações às quatro estações, a análise se pautou primordialmente em destrinchar a expressão da sazonalidade. Esta, por sua vez, pôde ser vista por meio da presença de vegetações singulares às estações; pelos climas típicos; pela arquitetura dos recintos; pela utilização de móveis ou instrumentos; e, ainda, pela vestimenta e ornamentação dos agentes. Dessa forma, viu-se que a proposta primordial da obra, a exaltação do amor nas quatro estações, exprimiu-se nas estampas analisadas de maneira diversa e extensa, pelos detalhes ou no todo, compondo um quadro notável na ambientação visual das imagens na erótica japonesa.

Bibliografia

- BUCKLAND, Rosina. *Shunga: Erotic Art in Japan*. Nova York: The Overlook Press, 2013.
- _____. "'Shunga' in the Meiji Era: The End of a Tradition?" *Japan Review*. Kyoto, n. 26, 2013, pp. 259-76.
- CORDARO, Madalena Natsuko Hashimoto. *A erótica japonesa na pintura & na escritura dos séculos XVII a XIX*. São Paulo: Edusp, 2017.
- DAVIS, Julie Nelson. *Partners in print: artistic collaboration and the ukiyo-e market*. Honolulu: University of Hawai'i Press, 2015.
- FUKUDA, Hiaeichi. As estações do ano e sua concepção na literatura japonesa. *Estudos Japoneses*. São Paulo, n. 15, pp. 35-43, 1995.
- GERSTLE, C. Andrew, e CLARK, Thimoty. "Introduction." *Japan Review*. Kyoto, n. 26, 2013, pp. 3-14.
- HALL, John Whitney; MCLAIN, James L.. *The Cambridge History of Japan*. Vol. 4. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- HAYAKAWA, Monta; GERSTLE C. Andrew. Who Were the Audiences for 'Shunga'? *Japan Review*, Kyoto, n. 26, 2013, pp. 17-36.
- _____. *Shunga: ten questions and answers*. Kyoto: International Research Center for Japanese Studies, 2013.
- MORSE, Anne Nishimura. *Japanese art: Evolving definitions*. Arts of Japan. MFA Highlights. Boston: Museum of Fine Arts, 2008.
- IZZARD, Sebastian. *Kunisada's World*. Nova York: Japan Society Gallery, 1993.
- OKANO, Michiko. Arte japonesa e suas supostas peculiaridades: espaços de onde se lança o olhar. Brasília: Anais do XXXII Colóquio CBHA 2012, Direções e sentidos da História da Arte, 2012, pp. 1127-1150
- _____. Fronteira e diálogo na arte japonesa. Campinas: VI Encontro de História da Arte, 2010, pp. 370-380.
- SHIRANE, Haruo. *Japan and the Culture of the Four Seasons: Nature, Literature and the Arts*. Nova York: Columbia University Press, 2012.

¹⁵ HAYAKAWA, Monta. *Shunga: ten questions and answers*. Kyoto: International Research Center for Japanese Studies, 2013.p. 37-38.